



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Revisitando as idéias de Rui Barbosa e a anistia: novas percepções.
<b>Autor</b>	ARTHURO LUIZ GRECHI DE CARLOS
<b>Orientador</b>	CARLA SIMONE RODEGHERO

O desenvolvimento do presente trabalho iniciou-se durante minha atuação como bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e 1979 numa perspectiva comparada”, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero, onde tive o primeiro contato com a trajetória política e o pensamento de Rui Barbosa, através da leitura de trechos selecionados de suas “Obras Completas”. Este tornou-se objeto de investigação devido às referências feitas a seu nome nas campanhas pró-anistia de 1945 e 1979, localizadas nas fontes pesquisadas pela professora coordenadora do projeto.

Rui Barbosa foi um intelectual muito atuante em seu tempo. Bacharel em direito, envolveu-se profundamente na política nacional: foi deputado, senador, ministro e candidato à presidência da República em duas oportunidades. Foi também membro fundador e presidente por duas ocasiões da Academia Brasileira de Letras. Entre os diversos assuntos sobre o qual teorizou ao longo de sua carreira está a anistia, devido ao seu conhecimento de causa e autoridade para falar sobre o tema, enquanto jurista e político atuante. A conjuntura política da Primeira República foi palco de agitações e revoltas ao longo de seu período de consolidação, sendo a anistia por vezes invocada, discutida e decretada. Para Roberto Ribeiro Martins, que escreveu e publicou em 1978 uma obra sobre a história das anistias brasileiras, Rui Barbosa foi o símbolo mais elevado das ideias liberais burguesas do século XX no Brasil, tendo tido a iniciativa de defender a anistia intransigentemente com todas as consequências e em todas as situações históricas que se apresentaram oportunas, sendo um dos seus mais completos doutrinadores (MARTINS, 1978).

O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise da atuação política de Rui Barbosa em contextos onde a anistia estava sendo discutida, e de suas ideias acerca desta medida, através da leitura de trechos das “Obras Completas de Rui Barbosa”, disponibilizadas no site da Fundação Casa de Rui Barbosa. Pela indicação da bibliografia já consultada até o momento e pela pesquisa que já realizei nas fontes, Rui Barbosa atuou diretamente na questão da anistia em pelo menos quatro episódios da Primeira República, seja redigindo o projeto, seja defendendo a medida nos debates políticos: em 1892, na anistia aos partidários do marechal Deodoro da Fonseca, os quais haviam sido presos após manifestações públicas em favor do ex-presidente, que tinha fechado o Congresso em novembro daquele ano e cuja renúncia era recente; em 1895, na anistia que englobaria inicialmente os envolvidos na primeira revolta de Boa Vista e nos episódios ocorridos no dia 1º de maio de 1895 em Alagoas, e que posteriormente contemplou os envolvidos na Revolta da Armada e na Revolução Federalista; em 1905, na anistia aos envolvidos no levante das escolas militares em 14/11/1904, episódio que fez parte dos acontecimentos da Revolta da Vacina; e em 1910, na anistia aos marinheiros envolvidos na Revolta da Chibata. Pretendo centrar minha análise na participação de Rui em dois desses episódios, procurando entender, a partir da leitura das fontes e de um investimento na contextualização dos mesmos, qual sua participação específica em cada uma das anistias. Pretendo também identificar os argumentos que foram utilizados por Rui para defender e justificar as medidas ou para criticar sua forma e alcance. Dessa maneira, buscarei hipóteses à pergunta central da pesquisa, qual seja, os posicionamentos de Rui Barbosa nas anistias referidas sustentam a hipótese da existência de uma tradição de anistias no Brasil, fundamentada em suas teorizações?